

HISTÓRIA DA FEBRE AFTOSA NO BRASIL

FIGUEIREDO, Ana Paula Matsukita

FRARI, Marina Gabriela

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED – Garça

ZAPPA, Vanessa

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED – Garça

RESUMO

Os relatos da Febre Aftosa começam a aparecer desde os anos 50 e 60, quando as vacinas começaram a ser usadas contra a doença e quando os diagnósticos precisos surgiram. A Febre Aftosa é uma das zoonoses de maior importância econômica no Brasil, por isso pesquisa-se uma solução para sua erradicação desde 1950. O Governo ofereceu ajuda com programas para incentivar o melhoramento na fabricação de vacinas, infra - estrutura laboratorial, identificação de áreas livres com ou sem vacinação e o controle no trânsito animal. A doença é influenciada pelo trânsito de animais e pelas características das regiões. O maior foco da doença foi em 1999 no Mato Grosso do Sul atingindo bovinos, suínos e ovinos.

Palavras Chave: Febre Aftosa, História, Brasil

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The stories of the Aftosa Fever start to appear since years 50 and 60, when the vaccines had started to be used against the illness and when the necessary diagnostic had appeared. The Aftosa Fever is one of zoonoses of bigger economic importance in Brazil, therefore a solution for its eradication is searched since 1950. The Government offered aid with programs to stimulate the improvement in the vaccine manufacture, laboratorial infrastructure, identification of free areas with or without vaccination and the control in it. The illness is influenced by it of animals and for the characteristics of the regions. The biggest focus of the illness was in 1999 in the Mato Grosso of the South reaching bovine, swines and ovinos. Key Words Aftosa fever, History, Brazil

1. INTRODUÇÃO

A Febre Aftosa é uma doença infecto – contagiosa, causada por um RNA vírus, e é eliminada através de secreções e excreções. A transmissão da doença se dá através de contato direto ou indireto. A Febre Aftosa é uma das zoonoses de maior importância econômica no Brasil, por isso estuda-se uma solução para sua erradicação desde 1950. O Governo ofereceu ajuda com programas para incentivar o melhoramento na fabricação de vacinas, infra - estrutura laboratorial, identificação de áreas livres com ou sem vacinação e o controle no trânsito animal (ASTUDILLO et al., 1993).

Do século XIX, surgiu o postulado de Koch, que era baseado na identificação e isolamento dos microorganismos, a inoculação em animais susceptíveis, a reprodução dos sinais clínicos e das lesões que era a base para explicação da doença. Nessa teoria o agente causal era o único foco, eles não conseguiam explicar como a doença se comportava em diferentes regiões. Como essa teoria



não conseguia explicar todos os fatores da doença, também não proporcionou sua erradicação. A elaboração das vacinas com vírus homólogos era baseada no diagnóstico (LYRA et al., 2008)

Segundo os mesmos autores, nas décadas de 50 e 60 vacinas foram usadas para o controle da doença, essas vacinas foram produzida obedecendo normas governamentais de infra – estrutura laboratorial, produção e vacinação. Pesquisas foram realizadas com ênfase em produção de leite e carne para um diagnóstico mais preciso.

2. CONTEÚDO

Na década de 70, surgiu a “Teoria ecológica”, que considerava as relações e interações do agente com o hospedeiro e o meio ambiente. Essa teoria também descreveu como áreas endêmicas proliferavam a doença, com isso, criaram quatro ecossistemas da Febre Aftosa: Livre da doença, de ocorrência esporádica, ocorrência endêmica (áreas primárias), e ocorrência endêmica (áreas secundárias). O sistema de produção era baseado nas diferentes formas de cultura, geográfica e socioeconômica, baseado nesses fatores foram criados grandes setores da produção pecuária. Eram eles: extrativa, transformação para carne e leite e mercantil simples (ASTUDILLO e ZOTELLE,1993).

Na década de 80, pesquisas mostraram que a doença era influenciada pela movimentação de bovinos e pelas características da regiões. O que ajudou no combate da Febre Aftosa. Na década de 90, os estudos basearam-se quase que exclusivamente em formas de produção pecuária como determinantes em Febre Aftosa. O trânsito de animais foi caracterizado como um dos maiores disseminadores. Essa caracterização mostrou-se muito importante, pois ajudou na compreensão do espaço agropecuário e no meio de distribuição espacial da doença. Estes estudos determinaram os diferentes tipos de ecossistemas da Febre Aftosa o que ocasionou a regionalização de ocorrência da doença e institucionalização de políticas públicas diferenciadas (LYRA e SILVA, 2008).

Em 1992 o programa de controle foi substituído pelo programa de erradicação da Febre Aftosa, que visava a erradicação da doença até 2005 com a identificação de áreas livres com vacinação; áreas livres sem vacinação e áreas



endêmicas com vacinação. Um fato muito importante para diminuição da doença foi a interiorização dos frigoríficos, diminuindo assim o trânsito animal (LYRA e SILVA, 2008).

A OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) criou princípio da regionalização que permitia um país ser classificado como livre da doença mesmo possuindo endêmicas. Além dessa classificação existiam mais duas classificações: país livre sem vacinação, para isso o país devia declarar que era ausente de focos da doença, que não foram feitas as vacinações e não houve importação de animais vacinados em um prazo de 12 meses. E país livre com vacinação; o país deveria declarar a ausência do foco da doença nos últimos 2 anos e a circulação do vírus nos últimos 12 meses, que esses dois fatores são partes de um programa de vigilância para prevenção e vacinação de acordo com normas da OIE (ASTUDILLO e ZOTELLE, 1993).

Em 1998 o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, foram classificados como livres com vacinação. Em 2000 foi detectado um pequeno foco da doença no Rio Grande do Sul, que foi considerado como emergência sanitária tendo como consequência o sacrifício dos animais. Em 2005 foi relatada uma suspeita de contaminação no Mato Grosso do Sul, o município e os vizinhos foram isolados e tomaram providências sanitárias (LYRA e SILVA, 2008).

A Febre Aftosa é causada por um RNA vírus, é uma doença infecciosa que atinge animais como bovinos, suínos e ovinos. Quando propriedades são atingidas economicamente estas são muito afetadas, pois acometem todo o rebanho gerando assim a interdição da propriedade, fazendo com que a movimentação dos animais seja proibida, prejudicando também produtos de origem desses animais, além do sacrifício dos animais (RADOSTITIS et al., 2002).

Em 1999 o Brasil enfrentou sua maior epidemia da doença no Mato Grosso do Sul. Em 2006 um foco foi identificado, mais recente sendo que a vacinação foi feita em 2005 (ASTUDILLO e ZOTELLE, 1993).

Para controle deve-se contar com a ajuda da vigilância zôo sanitária e epidemiológico, fiscalização do trânsito e dos produtos de origem desses animais, fiscalização dos matadouros e sanidade dos animais confinados para o abate (RADOSTITIS et al., 2002).



3. CONCLUSÃO

Há décadas vem sendo realizadas pesquisas com foco na erradicação da Febre Aftosa, para isso foi contado com a ajuda Governamental e instituições. Existiram vários avanços, mas não conseguiram a completa erradicação da doença, isto se deve as diferentes formas com que a doença se transforma em cada região e o transito de animais no país. A febre Aftosa atinge economicamente todo o país, pois quando ocorre um foco toda exportação de produtos animais é interrompida, gerando muitas perdas aos produtores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTUDILLO,V; ZOTELLE,A. **A Febre Aftosa e o Mercado Mundial de Produtos Agropecuários**. In: VI Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa . Anais... Salvador, 1993.p.48 – 51.

KRZYZANIAK,E.L; MARULLI,K.B.B. **Controle e Erradicação da Febre Aftosa no Estado de São Paulo**. A Hora da Veterinária. DMiranda,2001.p.19 – 22.

LYRA,T.M.T; SILVA,J.A. **Evolução do Conhecimento Científico e Sua Aplicação nas Políticas Públicas de Controle e Erradicação da Febre Aftosa no Brasil, 1950-2008**. A Hora da Veterinária. Dmiranda, 2008.p.17 – 21.

RADOSTITIS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Febre Aftosa. **Clínica Veterinária**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 952-958.

